

5/ TESOUROS DA CASA FORTE

Sala Edifício de São Francisco | Memórias



Capacete tipo montefortino

Bronze

Séc. IV a.C. a I d.C.

C22, 6 X L19,3 X A18,7 cm

MAHR9279

Este capacete pertence à tipologia denominada montefortino e foi encontrado em escavações arqueológicas em Tomar. Integrou a coleção de José Eduardo Pisani Burnay, colecionador de antiguidades que o doou ao Museu de Angra do Heroísmo, em 1976.

Usado desde o séc. IV a.C. até ao séc. I d.C., com modificações contínuas, este tipo de capacete assume tal designação, porque os primeiros foram descobertos nessa comuna italiana, em finais do séc. XIX, por M. Brizio, e, desde então, muito se tem questionado sobre a sua possível origem celta, etrusca ou romana.

Crê-se que os exemplares encontrados na Península Ibérica, como é o caso, com atribuições cronológicas entre III a.C. e I a.C., podem ter sido usados por militares romanos republicanos ou por guerreiros ibéricos.

De forma cónica ou arredondada, com guarda nuca e aletas laterais para guarda faces, eram geralmente fabricados com uma peça única de bronze ou ferro com um espigão ou botão na parte superior, apresentando alguns um pequeno orifício para colocação de penachos, princípio que foi mantido pelos romanos, mesmo em outros tipos de capacete.

Os capacetes militares estão entre as armas mais antigas do equipamento de proteção pessoal e são dos símbolos mais representativos dos exércitos. Entre os elementos próprios da panóplia de guerreiro, o capacete assume importância como arma defensiva. Contudo, a sua utilidade transcende muitas vezes a mera materialidade de proteção da cabeça, rosto e pescoço dos ataques desferidos pelas armas ofensivas, podendo ser utilizado como elemento de parada militar, com grandes decorações e materiais dispendiosos e também como mecanismo intimidador do inimigo.

A importância do capacete como arma defensiva para as sociedades antigas está documentada de diversas formas, quer através de vestígios arqueológicos, quer através de registos iconográficos e de referências de autores clássicos. Os materiais de construção foram evoluindo à medida que as armas se tornaram mais poderosas e letais. Inicialmente, eram construídos com latão, couro e madeira passando pelo ferro e bronze até ao ferro forjado.